

Press Release

O que foi descoberto sobre respondentes que parecem ser mais politicamente engajados?

Na divulgação da **Onda 1** apontamos que a diferença entre nossas estimativas e as de outros institutos para alguns candidatos pode decorrer do método de amostragem da Palver, e nos comprometemos a investigar as causas.

Nesta **Onda 2** acrescentamos duas perguntas:

- 1- “Atualmente, você possui filiação formal a algum partido político, registrada na Justiça Eleitoral?”
- 2- “A qual partido você é filiado?”

Elas confirmaram uma hipótese: a amostra online é mais engajada politicamente do que o eleitorado. Após a ponderação, 16% dos respondentes se declaram filiados, contra 10% do eleitorado segundo o TSE (16,1 milhões de filiados em agosto de 2026). A distribuição por partido também diverge dos registros oficiais, e o caso mais expressivo é o Partido Missão: a proporção de respondentes que se declaram filiados a ele é muitas vezes maior que a de filiados formais no TSE.

Essa descoberta abre caminho para reduzir o viés com novas margens de calibração. Em testes com uma margem de filiação partidária, **o efeito se concentra em Renan Santos (Missão)**, cuja intenção de voto se reduz nos cenários de primeiro turno, mas ainda dentro da margem de erro máxima do estudo ($\pm 2,5$ pp). **Nenhum outro candidato foi afetado de forma significativa, nem no primeiro turno nem nos cinco cenários de segundo turno, cujas variações ficaram todas dentro dos intervalos de confiança.**

Nesta rodada a calibração não foi alterada, em conformidade com a metodologia registrada no TSE. Com os novos dados, a próxima rodada poderá incorporar essa margem, precedida de um ajuste na pergunta para distinguir filiação formal de adesão ao movimento.

Por que consultar o eleitorado sobre políticas públicas divisivas?

Consultar o eleitorado sobre políticas públicas divisivas permite identificar eleitores cujas opiniões não coincidem integralmente com o campo político com o qual se identificam e que, por isso, podem estar mais abertos à persuasão de diferentes candidaturas. Perguntas sobre temas que dividem governo e oposição ajudam a revelar essas pressões cruzadas e permitem considerar também o papel da informação e da atenção política na formação das opiniões. Assim, essas questões oferecem uma base mais consistente para construir uma métrica de eleitores com potencial de persuasão, diferenciando os indecisos entre: eleitores independentes puros, eleitores com alguma inclinação política, porém, com pressão cruzada em termos de políticas públicas; e eleitores pouco informados suscetíveis a variações de humor de curtíssimo prazo.

Por que os dois lados da margem de erro não são idênticos em alguns resultados?

Isso acontece por conta do arredondamento das casas decimais das estimativas. Por exemplo, uma estimativa de 21,4% com margem de erro de 1,6 ponto percentual tem intervalo real de 19,8% a 23,0%. Após o arredondamento, a estimativa vira 21% e o intervalo vira 20% a 23%, criando uma assimetria aparente de um ponto para baixo e dois pontos para cima. Isso também faz com que a soma de todos os percentuais não seja igual a 100% em algumas estimativas. Optamos por arredondar todos os números porque estimativas com níveis de incerteza superiores a 1 ponto percentual não sustentam resultados com casas decimais.

Por que na página “Amostra” os números entre parênteses não apresentam a mesma proporção que os números das demografias principais?

Na página “Amostra”, os números principais são os valores percentuais de cada demografia após a calibração estatística. Isso significa que, após a ponderação, a distribuição dos respondentes reflete fielmente a composição da população brasileira nas células escolhidas. Os números entre parênteses têm o objetivo de mostrar, de forma transparente, o número bruto de entrevistados em cada demografia e por isso os valores absolutos não apresentam a mesma proporção que os valores percentuais calibrados.

Metodologia:

A pesquisa Palver foi realizada pela internet com 5 mil participantes recrutados por meio de anúncios em redes sociais, convidados a responder um questionário online de acesso individual e exclusivo. Para ampliar a diversidade da amostra, a campanha utilizou diferentes versões de anúncios direcionadas a perfis variados da população. Todas as entrevistas passaram por procedimentos de verificação para garantir a qualidade e a consistência das respostas. Após a coleta, os resultados foram ajustados estatisticamente com base em dados oficiais do IBGE e na distribuição dos votos do segundo turno da eleição presidencial de 2022, divulgada pelo TSE, aproximando a composição da amostra do perfil da população brasileira. Diferentemente das pesquisas realizadas por sorteio, como as domiciliares, por exemplo, este levantamento utiliza um recrutamento digital aliado a técnicas estatísticas para reduzir desequilíbrios da amostra. Embora os dois métodos tenham características e limitações próprias, ambos dependem de procedimentos rigorosos de controle de qualidade para produzir estimativas confiáveis. A combinação entre recrutamento digital diversificado, uma amostra ampliada, controles de qualidade e técnicas avançadas de ponderação (amplamente utilizadas por centros de pesquisa internacionais) permite produzir estimativas mais precisas, aliando rapidez na coleta, amplo alcance geográfico e rigor metodológico. Como diferencial, a Palver disponibiliza de forma aberta o código e a documentação das técnicas de ponderação utilizadas no ajuste dos dados, reforçando a transparência metodológica e incentivando o debate público qualificado sobre diferentes abordagens de pesquisa de opinião no Brasil.